



Quilombo Quilombola: Quintal das Memórias

Autoras: Carmen Lúcia da Costa

Maysa Silva Gomes

Professor/orientador: André Luís Carvalho

Universidade Católica de Brasília, DF

APRESENTAÇÃO: A proposta inicial surgiu da vontade de se fazer um produto final em dupla, devido à paixão pela fotografia e pela a escrita. Decidimos então, elaborar um catálogo fotográfico sobre a cultura da comunidade de São Domingos um pequeno povoado localizado a 4 km do centro da cidade de Paracatu (MG), e a 220 km da Capital do país. Esse produto tem como público-alvo desde os que não conhecem a existência dessas comunidades aos que lutam pelo auto-reconhecimento.

OBJETIVOS: Primeiramente havíamos pensado em um produto de baixo custo como uma página virtual, mas fugiria do nosso foco, pois o acesso à internet na comunidade que escolhemos ainda não existe. Então o impresso foi o instrumento de trabalho mais viável para que atingíssemos o alvo principal. Optamos por escrever sobre a história dos quilombos empregando poesia, música, pequenos textos descritivos e narrativos, além de mostrar através da fotografia de forma dinâmica a importância desse povo na história brasileira.

JUSTIFICATIVA: Esperamos que esse projeto sirva como instrumento que valorize a diversidade cultural entre as comunidades de quilombos, destacando traços da história, a memória e a atualidade. Queremos partilhar as experiências que tivemos ao realizar esse trabalho, essenciais à própria questão narrativa desta comunidade, que faz parte de um contexto de grande importância para a história do Brasil. A intenção é mostrar alguns fragmentos e instantes da cultura dos quilombolas através da comunidade de São Domingos que está em Paracatu - MG

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS: Por meio de imagens visuais e textos escritos, abordamos três pontos temáticos: a memória, a atualidade e o imaginário, através das histórias orais de quilombolas que moram na comunidade de



São Domingos, e mostrar as expressões culturais como danças, artesanato e práticas cotidianas.

Como nosso produto é um ensaio fotográfico escrever textos para esse tipo de trabalho não foi tão fácil, pois fazer com que o texto “case” com as fotos é difícil. Dessa forma escrevemos de maneira clara e cautelosa apesar de assumir, em alguns momentos, o exagero das emoções, mesmo sendo essa a escolha feita por nós.

A idéia de trabalhar com fotos sobre os quilombolas surgiu da experiência de Carmen Costa ao elaborar um ensaio fotográfico na disciplina de Elementos de Realidade Regional e Brasileira Contemporânea, ministrada no quarto semestre do curso de Comunicação Social, pelo professor Alex Silveira na Universidade Católica de Brasília.

O catálogo tem como prioridade informar às pessoas sobre a vida dos quilombolas de São Domingos na atualidade, focalizando as histórias, os rituais e as danças da cultura deles, em forma de textos e fotografias.

Em pesquisas feitas por nós junto à Fundação Palmares, foi identificada a ausência de um produto que mostrasse o que os quilombolas da comunidade de São Domingos fazem atualmente para expressar a sua cultura.

O nosso objetivo é fazer do projeto um catálogo que mostre o quanto essas pessoas lutaram e ainda lutam pela liberdade. Pretendemos torná-lo um instrumento de aprendizado sobre a história dos quilombolas, de forma dinâmica e criativa, convidando o leitor à interação, através da demonstração expressa visual e textualmente de cada expressão cultural.

O catálogo “Quilombo quilombola: quintal das memórias” de 35 Lâminas no Formato 21x25 em 4 x 4 cor Papel Couche Fosco 320 x 470 de 145g, impressão digital, que contém 62 páginas de miolo sendo 56 destas compostas por 73 fotos tiradas durante as viagens feitas ao quilombo, algumas destas fotos são acompanhadas por textos, poesia, música e algumas legendas. Inicialmente serão impressos 11 exemplares.

Tendo escolhido as fotos mais pertinentes, passamos para o procedimento de montagem, finalização, seqüência e harmonização de imagens com os textos. Algumas fotos tiveram de ser clareadas. Para finalizar cada bloco do catálogo usamos o tom vermelho, que é uma cor quente e terciária buscando tornar estimulante a leitura e também remetendo a idéia de terra.



Na capa usamos uma foto (tratada no photoshop) tirada de uma almofada bordada, feita por uma das artesãs de São Domingos, Dona Cristina, que traz o desenho de negros garimpando no quintal de uma casa, o que nos deu a idéia do título. A cor verde foi escolhida por ser um tom que significa natureza, abundância e esperança de boa colheita.

No âmbito do processo de criação das imagens, buscamos através dos recursos técnicos e plásticos assumir uma imagem como representação, criação, sem deixar de lado o seu valor documental. Para que a fotografia alcance o objetivo desejado, o fotógrafo deve ter uma motivação clara, selecionada a partir de uma finalidade.

O catálogo terá como uma de suas funções mostrar aspectos que permanecem e se transformam na cultura dos quilombolas.

A estrutura do Catálogo:

- Capa protetora em formato fechado;
- Capa;
- Contra capa (cópia da capa);
- Página com créditos;
- Página com dedicatória;
- Página com agradecimentos;
- 02 páginas com o sumário;
- Página com uma foto;
- Página com apresentação;
- 13 páginas com textos explicativos, separados por blocos;
- Página contendo um poema de Aquiles Dutra;
- Página com trechos da música de Titãs (Comida);
- 34 páginas contendo fotos algumas com legendas;
- 04 páginas com depoimentos de alguns moradores;
- Contra capa com o logotipo do patrocinador;
- 03 páginas lisas.



• CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

Dia	Mar/07	Abril/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Agost/07	Setem/07	Out/07	Novem/07										
01																			
02	Elaboração de um pequeno texto sobre as idéias do produto	Roteiro e pauta para a primeira viagem a Paracatu	Correção e elaboração de um novo texto. Pesquisas de catálogos Fotográficos	Entrega da terceira versão do texto corrigido	Férias, Mas lendo as referências														
03																			
04																			
05																			
06																			
07																			
08																			
09		Primeiro contato com a Comunidade de São Domingos		Pré-roteiro e elaboração de pauta para a Caretagem.					Montagem do Catálogo para revisão										
10																			
11																			
12																			
13	Pré-roteiro da viagem a Paracatu	Fotos e entrevistas na Comunidade de São Domingos	Entrega da segunda versão do texto			Ajustes do memorial			Viagem para ultimas informações que ainda faltava colher assinatura autorização de uso da imagem										
14																			
15																			
16																			
17				Roteiro para a segunda viagem a Comunidade e de São Domingos			Primeira versão do catalogo entregue para a arte finalista	Ajustes do memorial											
18																			
19	Pesquisas na internet e leitura de alguns livros e na Fundação Palmares									Revisão final do catálogo									
20																			
21																			
22													Viagem para fotografar a festa da Caretagem						
23																			
24														Correção Memorial para entrega ao orientador					
25											Entrega da primeira versão do texto								Impressão do Catálogo
26				Banca projeto 1															
27								Avaliação da primeira versão do catalogo											
28																			
29										Ajustes finais do memorial									
30																			
31																			

Para nós, a realização desse trabalho foi um desafio. Minas Gerais é um estado de tradição cultural centrada nas matrizes artísticas de ascendência africana. Segundo os dados levantados por Oliveira Melo, em seu livro “*As minas reveladas em Paracatu*”, a força liderante é a do negro, haja vista o número existente de pessoas da raça negra em relação às da raça branca. Nesse sentido, desde 4 de julho de 1992, foi criado o Movimento da Consciência Negra de Paracatu, com o objetivo de combater o preconceito racial e lutar pela igualdade entre as raças. Nesse dia, Padre Preguinho e a Irmã Zeca celebraram a primeira missa afro na igreja do Rosário. Essa igreja foi escolhida porque foi erguida há mais de 300 anos pelos negros que ali viviam.

Uma das características do quilombo é a celebração da fé. A comunidade tem duas grandes festas em adoração a dois santos. A primeira, e talvez a mais esperada pelos quilombolas, é a Caretagem, onde os homens mascarados e fantasiados dançam de casa em casa em louvor a São João. A festa acontece no mês de junho. A segunda é o festejo em agradecimento ao padroeiro São Domingos, que ocorre no mês de agosto. Um cortejo segue com a imagem do Santo pela rua da comunidade até a igreja, cantando e rezando.

Com o trabalho artesanal, São Domingos se sustenta. Unidos, eles fabricam chapéus de palha, cintos, bolsas, rapaduras e doces. São produzidos na própria comunidade e eles mesmos saem na cidade para vender. Os doces, por exemplo, são feitos pelo seu Ronaldo e familiares e embalados pelas mulheres que saem pelas ruas de Paracatu para vender de porta em porta.



Não é simples o processo de produção de um catálogo. Desde o início de seu roteiro à diagramação, muita coisa ocorreu. Fazer este trabalho nos fez perceber a



complexidade dessa técnica. Na amplitude do projeto, envolve-se um grande número de profissionais: revisor de texto, arte finalista e gráfica, que tivemos sorte em não ter tido problemas com nenhum deles.

Mesmo contando com o apoio de algumas pessoas, principalmente no processo de finalização, acumulamos atividades, como planejar as disposições das fotos, elaborar roteiros, textos, revisar várias vezes o memorial e o catálogo e é claro, fomos responsáveis por coordenar a diagramação. Assim nos fez perceber a importância do aprendizado de cada área da comunicação que estávamos envolvidas.

Durante todo o processo de produção do catálogo preocupamos em produzir fotos que refletisse plasticamente a própria identidade visual da comunidade. Utilizando um dos recursos mais comum na comunicação, procuramos por meio de fotos e textos explicar a história contada através de cada local e personagem.

Realizar esse produto para nós não é apenas a conclusão de um curso de graduação, é muito gratificante ver o nosso esforço transformado em um belo catálogo. Contribuiu não somente para o enriquecimento dos nossos conhecimentos na área de comunicação, mas também para o conhecimento da cena histórica do Brasil e suas origens. Ainda hoje a luta desse povo é intensa. Existe um grande número de pessoas que lutam pelo auto-reconhecimento, e nem todos atingem a conquista de suas terras.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **Uma história do negro no Brasil**. Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

FELDMAN, Bianco Bela, **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: SP: Papyrus, 1998.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: ABDR Editora Afiliada, 2003.

LAGE, Nilson, **Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MELLO, Maria Thereza Ferraz Negrão de. **Entorno que transborda**: patrimônio imaterial da RIDE. Brasília: Petrobras, 2006.

MOCELLIN, Renato. **Para compreender a história**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

MOURA, Clovis. **Quilombos**: resistência ao escravismo. São Paulo: Editora Ática, 1993.

NEVES, Lúcia; BASTOS, Maria. **O Império do Brasil**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1999.

OLIVEIRA Mello, Antônio de. **As minas reveladas**: Paracatu no Tempo. 2. ed. Paracatu: Editora da Prefeitura de Paracatu, 2002.

PERES, Eraldo. **O encantador**: seu Teodoro do Boi: Brasília: Senac, 2007.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

VAZ, Paulo Bernardo. **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

Trabalho submetido ao Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Impresso, como representante da Região Centro Oeste.

Carmen Costa líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCB, email: carmenlcosta@hotmail.com

Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Curso de Introdução à Fotografia da UCB, email: .